



NOVO ANO, NOVO CICLO

Sinceramente não sou grande adepto de datas e se há algumas que para mim são obviamente importantes, algumas outras são convenções sociais que aceito porque tornaram-se importantes e ajudam a referenciar o colectivo.

Nesta altura do ano, chuva, mau tempo e ressaca de alguns exageros ajudam a esquecer aquilo que devia ser prioritário, os verdadeiros problemas que transitaram de 31 de Dezembro. Na realidade a Primavera é que anuncia uma mudança e antigamente era comum fazer-se as grandes limpezas do ano, arejar a casa e preparar os meses que se avizinhavam. Época de rejuvenescimento da natureza, um bom momento para o oosouji (大掃除), a grande limpeza (souji (掃除), limpeza regular). Um momento adequado à mudança, a um novo ciclo.

Mas fiquemos por aquilo que o momento actual é e acautelemo-nos com os erros e insuficiências do passado e preparemos o futuro.

Difícilmente hoje nos situamos na realidade. Vivemos de desejos que gostaríamos de concretizar em nós e que frequentemente transpomos para os outros, porque esses outros ao atingir aquilo que gostaríamos para nós, tornam-se símbolos para nós. Mas símbolos são isso mesmo. A história é feita de símbolos que muito frequentemente são vistos não pelo que são mas pelo que gostaríamos que fossem, na totalidade ou em parte ou mesmo totalmente aparte da realidade. Esses heróis podem ser bandidos na verdade, que a propaganda autopromoveu a exemplos, a referências de comportamento que nunca efectivamente tiveram, e outros ficam para a história, e para a imaginação popular, como bandidos, quando na realidade poderão ter dado muito da sua vida pelos outros, com abnegação e sem desejarem fama. Como distinguir quem é quem? Talvez isso não seja importante se o que ficar for a mensagem e ela contribuir para levar os outros a serem mais, mais altruístas, mais sinceros, mais humanos.

Estamos a viver momentos de transição em que os desafios futuros colocam-se perante nós de forma incontornável. É importante que saibamos para além de tudo termos a presença de espírito que nos ajude a remover velhos dilemas, velhos problemas, velhos enganos e nos prepare para os novos dilemas, problemas e enganos. Não vai ser fácil, pois socialmente somos estimulados a nos distrairmos com o acessório, a ficar presos na imagem da árvore e a esquecer a floresta. Nada melhor para esquecer de tomar a decisão de virar para o lado certo no cruzamento em que estamos, da vida, que uma conversa tola. O GPS não se aplica nas escolhas que fazemos nos percursos da vida.

Reflectir no que fizemos em 2013 e no que queremos para 2014 talvez seja importante mas mais que tudo é sabermos ao certo o que se passou e o que efectivamente queremos, não aquilo que os outros querem que sejamos. A subserviência para com as formas subtis de manipulação é um pecado capital que nos transforma de homens livres que devemos ser, com livre arbítrio, em simples marionetas, que se agitam de acordo com os ventos da propaganda e das mentiras, como peões de um jogo de interesses que dificilmente vislumbramos com clareza e que nada tem a ver com a dignificação do Ser humano e com as obras magníficas que ele pode concretizar.



葡萄牙
武芸
連盟
ASSOCIAÇÃO
BUGEI
DE
PORTUGAL

LUIS MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

Saibamos estar atentos aos livros de história e façamo-la nós através das nossas obras e não as dos outros. Se nos final não ficar referências nossas nessas páginas, não há problema, ou se ficarmos como bandidos também não é importante pois a realidade é superior à ficção. Devemo-nos lembrar que é o anónimo soldado das trincheiras que ganha a guerra mesmo que seja ele que tomba no combate.

LISBOA, 11 de Janeiro de 2014